

ÍNDICE

- 1. Carta do P. Pascual Chávez, Reitor-Mor**
- 2. Carta do P. Václav Klement, Conselheiro Geral para as Missões**
- 3. Jornada Missionária Salesiana: uma tradição que se renova**
- 4. Ciganos: história, cultura, desafios atuais**
- 5. Os Ciganos e a Igreja (Beato Zeferino Jimenez Malla, mártir cigano)**
- 6. Os Salesianos e os Ciganos**
- 7. Jornada Missionária Salesiana 2010: projetos a serem apoiados**
- 8. Subsídios didáticos**

Todo o material contido neste Dossiê está disponível em cd rom e pode ser também baixado do sítio www.sdb.org em: italiano, inglês, espanhol, português e francês

(2ª di copertina)

Pôster para a Jornada Missionária Salesiana 2010

Guia para a leitura

Imagem principal

A opção principal como símbolo da Jornada Missionária Salesiana 2010 centrou-se nos olhares interrogativos de alguns jovens ciganos (Rom, Sinti...)

A sobreposição dos rostos representa a "multidão" que espera Dom Bosco hoje.

A imagem cortada nitidamente entre luz e sombra exprime a espera dos destinatários.

As imagens secundárias falam da diversidade, da individualidade, do desejo dessas populações. A figura dos adultos (Salesianos) documenta o quanto se está fazendo como Salesianos na proposta de uma relação educativa.

A imagem do beato mártir Zeferino Chimenez Malla, Cigano – Kalo – espanhol, recorda a dimensão eclesial dessas populações.

O slogan – Estou convosco – é a promessa feita por Jesus aos discípulos (Mt 28,20) e recorda a sua constante presença na caminhada e ação da Igreja. O Cristo está presente nessas populações.

Ao mesmo tempo também é possível considerá-lo como apelo-invocação do garoto/jovem/povo cigano, Sinti, Rom... fulcro da natureza nômade desses povos que, após os recentes fenômenos de migração, vivem nas cidades e nos bairros em que nós vivemos. É por isso que o empenho missionário salesiano em 2010 não leva a só olhar para além das próprias fronteiras, mas recorda que o campo de ação e intervenção está ao alcance das mãos.

A parte gráfica chama a atenção para os temas apresentados e os reforça. A cor laranja (preferido numa tonalidade quente) equilibra-se com a luz que evidencia as faces dos jovens. As linhas circulares, além de conferir certo dinamismo, apelam para o envolvimento comunitário e a mundialidade da jornada missionária salesiana; ao mesmo tempo recordam a contínua peregrinação desses povos nômades.

A indicação do sítio www.sdb.org é um convite à pesquisa e busca de materiais úteis para a animação da Jornada Missionária Salesiana 2010.

O termo "*Ciganos*" aqui usado, refere-se aos vários grupos étnicos, entre os quais Rom, Sinti, Manouches, Kalé, Gitani, Yenish, Romanichals, Boyash, Ashkali, Travellers etc.

Na **Europa Ocidental** (Reino Unido, Espanha, França etc.), em algumas regiões da Rússia, na Ásia e América, é mais aceite e, às vezes, também mais apropriado, o termo "Cigano" ou o equivalente "Tsigane", "Gitano", "Cigány", "Tsyganye" etc.

Na **Europa Central e Oriental** usa-se amplamente o termo "Rom" em referência a essas populações, porque para muitos Rom e Sinti o termo "Ciganos" soa como depreciativo, por estar ligado a estereótipos negativos e paternalistas difusos em relação a eles [*da nota do VI Congresso mundial da pastoral para os Ciganos, Freising, Alemanha, 1-4 de setembro de 2008, Documento final, www.vatican.va*].

(con foto e logo)

Carta do Reitor-Mor

12 de abril de 2009
Solenidade da Páscoa do Senhor

Caríssimos irmãos e amigos das missões salesianas,

Cumprimento-os com o coração cheio de alegria na celebração da solenidade da Páscoa do Senhor, festa por excelência da humanidade, por representar um canto à vida com a vitória sobre a morte; festa das festas na Igreja que nasce justamente da Ressurreição para ser testemunha dela diante do mundo; festa por antonomásia na Congregação e na Família Salesiana, chamadas a levar a plenitude de vida em Cristo aos jovens, especialmente os mais pobres e carentes.

Em contexto pascal, fico feliz por apresentar-lhes o tema missionário a ser proposto à toda a Congregação. Finalidade principal desta iniciativa é dar impulso à animação missionária oferecendo uma proposta que se torne projeto anual concreto.

Enfim, desde 1988 a atenção dirige-se pela primeira vez ao continente europeu. Trata-se de uma das novas fronteiras às quais o CG 26 nos enviou.

A jornada missionária salesiana de 2010, que se realizará com o lema "**Os Salesianos de Dom Bosco caminham ao lado dos jovens Ciganos**", apresenta-nos um tema muito significativo e empenhativo. Encontrarão no DVD que acompanha esta carta experiências já em ato de três inspetorias europeias, que fizeram da opção pelos Ciganos uma nova fronteira da própria missão. Falar dos Ciganos na Europa quer dizer abrir os olhos para a realidade desafiadora de uma população de 12 milhões, pertencentes a mais de 15 etnias, presentes há séculos no velho continente.

As motivações que nos levaram a escolher este tema são:

- (1) Desde o início, desejou-se dar um forte e convicto impulso missionário ao Projeto Europa, para dar nova alma a esse continente. Como a Igreja nos tem recordado, desde os tempos de Paulo VI até o recente VI Congresso Mundial da Pastoral para os Ciganos (Alemanha, Freising, Setembro de 2008), 'os Ciganos estão no coração da Igreja'.

Queremos que a Congregação, a Família Salesiana, a Igreja e a Sociedade conheçam o nosso trabalho em relação a eles. Temos, de fato, 10 Inspetorias europeias (SBA, SLE, POR, GBR, BEN, GER, IME - Albânia, INE, CEP - Bulgária, SLK, UNG) que se empenharam de várias maneiras em favor dos jovens Ciganos. Sobretudo as três últimas inspetorias indicadas acima oferecem durante 2010 algumas experiências de comunidades empenhadas numa verdadeira integração dos Ciganos no tecido europeu moderno, respeitando a sua preciosa cultura milenar. Assinale-se que três salesianos exercem a função de Diretores Nacionais da Pastoral dos Ciganos na Eslováquia, Itália e Alemanha.

- (2) A aproximação cordial e pastoral dessa realidade cultural e social, além da nossa contribuição para construir pontes entre as várias etnias dos Ciganos e as sociedades europeias, deve ajudar a remover muitíssimos preconceitos ou expressões que espelham, de

diversas formas, uma verdadeira discriminação.

- (3) Releve-se, enfim, que, fiéis a Dom Bosco, a nossa contribuição deve ser feita sempre a partir da perspectiva educativa, levando os Ciganos a serem protagonistas do próprio desenvolvimento humano, social e cristão. Ainda uma vez nós nos vemos diante de um apelo ao diálogo construtivo entre Sistema Preventivo e Direitos Humanos.

Encorajo-os a acolherem este meu convite a ir e entrar por dentro dessa nova fronteira para "*caminhar ao lado dos jovens Ciganos*" e ser para eles um sinal do amor de Deus. Agradeço-lhes pela generosidade e solidariedade.

Cordialmente, em Cristo Crucificado e Ressuscitado.



P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

(con foto)

Carta do Conselheiro para as Missões

12 de abril de 2009

Páscoa do Senhor

Uma saudação cordial a todos os Irmãos Salesianos, com os mais sinceros votos na certeza de que o Senhor ressuscitado caminha conosco pelas estradas do mundo (Lc 24,35). Alegro-me introduzir alguns objetivos da 23ª Jornada Missionária Salesiana (JMS).

Espero que, graças às atividades da JMS 2010 possamos todos beber do entusiasmo missionário de alguns irmãos e comunidades missionárias no coração do continente europeu.

O que a Jornada Missionária Salesiana de 2010 quer promover?

1. Ela quer apresentar o corajoso trabalho missionário de algumas comunidades salesianas do leste europeu que se dedicam inteiramente à missão entre os irmãos Ciganos. Na realidade, não se trata apenas de uma pastoral no campo da marginalização, mas de verdadeiro e próprio trabalho missionário na Europa. Contemplamos as dinâmicas próprias do paciente trabalho missionário por um grupo étnico, com caminhos de inculturação que está mobilizando os melhores recursos educativo-pastorais do nosso Carisma (C 30).
2. Na região diretamente envolvida no Projeto, a Europa Norte, a JMS oferece a oportunidade de "criar presenças qualificadas e perspicazes entre os Rom e reforçar a colaboração com as instituições sociais" (ACG 402, Projeto do RM 2008-2014; p. 78). As três Inspetorias empenhadas em primeira linha reuniram-se em Kazincbarcika (UNG, fevereiro de 2009) para iniciar essa caminhada. Está prevista uma Conferência internacional, "Os Salesianos de Dom Bosco caminham com os jovens", nos dias 20-23 de novembro de 2009 (Eslováquia, Kosice). As demais Inspetorias da Europa, onde estão presentes os vários grupos de Ciganos, procurarão conhecer melhor a maior minoria étnica do continente.
3. Quanto às Inspetorias dos outros continentes, onde não podemos encontrar diretamente os jovens Ciganos, o material poderá ajudar de duas maneiras: suscitar maior interesse dos irmãos do continente onde trabalham e poder inspirar-se nas dinâmicas e experiências missionárias dos irmãos empenhados com os Ciganos, no trabalho cotidiano com os diversos grupos étnicos minoritários e as tribos fora da sociedade majoritária. Estas são encontradas em todas as regiões salesianas, da Amazônia aos países do sudeste asiático.
4. Esperamos que o exemplo dos missionários eslovacos na Eslováquia, ou dos irmãos da Ásia, que se dedicam aos Rom na Hungria, possa suscitar novas vocações missionárias entre os jovens Salesianos. Rezemos também pelas novas vocações apostólicas entre os próprios Ciganos (já temos 2 irmãos SDB de origem Rom). O exemplo deles pode suscitar maior zelo apostólico para dar o primeiro passo na direção dos jovens, especialmente daqueles provenientes de contextos mais difíceis.
5. Contribuir para remover muitos preconceitos milenares em relação a eles, construir pontes entre os *gaje'* (como são chamados os não Ciganos) e as sociedades Rom. Podemos imaginar, por exemplo, o impacto de todas as mídias salesianas que só com o BS alcançam 10 milhões de leitores por ano. Apresentar as experiências por meio do DVD, facilitar encontros de jovens Rom e não Rom em nossos ambientes, que se tornam sinais

importantes.

6. Ajudar também com fundos financeiros para realizar os três projetos específicos, apresentados nos filmes (DVD: Jesus, o Búlgaro: Stara Zagora-Bulgária; Lunik IX-Kosice, Eslováquia; e Kazincbarcika, Hungria). As eventuais contribuições recolhidas durante a campanha JMS 2010 podem ser enviadas à conta **[transferência na Itália: Banca Popolare di Sondrio, Agenzia 2, Roma. Nome da conta: DIREZIONE GENERALE OPERE DON BOSCO; IBAN:IT79 UO56 9603 2020 0000 2520X76; causale: DOMISAL 2010]; [transferência internacional: Banca Popolare di Sondrio, Agenzia 2, Roma; IBAN:IT79 UO56 9603 2020 0000 2520X76; BIC/SWIFT SEDE:POSOIT22; causale: DOMISAL 2010].**

Concluo agradecendo a todos os Irmãos e Colaboradores, envolvidos com entusiasmo na preparação do material, especialmente aqueles que caminham todos os dias ao lado dos jovens Rom - Sinti. Como sinal da estreita colaboração dos três Dicastérios da/para a Missão Salesiana, agradeço, sobretudo ao Dicastério para a Comunicação Social, Don Bosco Media – Eurofilm de Turim, VIS-Itália porque sem o seu trabalho de equipe, feito com dedicação, não lhes poderíamos apresentar tudo.

Uma cordial saudação, implorando o Auxílio de Maria Mãe de todos os missionários!



P. Václav Klement sdb
Conselheiro para as Missões

JMS

Jornada Missionária Salesiana: uma tradição que se renova

O QUE SIGNIFICA?

Propõe-se, desde 1988, a toda a Congregação um tema missionário. Todas as comunidades salesianas podem conhecer a cada ano uma realidade missionária de um continente específico.

É um momento forte da Animação Missionária nas Inspetorias, nas Casas, nos Grupos juvenis, na Família Salesiana. Não se trata de um evento isolado, mas de uma oportunidade de envolver com amplo respiro as comunidades SDB e as comunidades educativo-pastorais nas dinâmicas da Igreja universal.

PARA QUE?

Para dar impulso à Animação Missionária oferecendo uma proposta que se torne projeto anual concreto e ajude toda a Família Salesiana a conhecer o trabalho missionário da Congregação e abrir os olhos para realidades novas.

"As atividades de animação missionária devem ser sempre orientadas para seus fins específicos: informar e formar o povo de Deus para a missão universal da Igreja, fazer surgir vocações ad gentes, suscitar cooperação para a evangelização" (João Paulo II, Redemptoris Missio, 83).

QUANDO?

Não há data fixa para a JMS. Cada Inspetoria pode escolher uma data ou período, que se adapte mais ao próprio ritmo e calendário. Uma data possível é o mês de fevereiro, na memória dos Santos Mártires Missionários, Luís Versiglia e Calisto Caravario. Em algumas Inspetorias é oferecida uma ocasião diversa em cada trimestre. É importante, antes de tudo, a caminhada educativo-pastoral da Jornada e não só soltar alguns fogos de artifício.

COMO?

Concentrando a cada ano a atenção num País, num projeto concreto: rezando pelos missionários do projeto e recolhendo ajudas concretas para essa missão, entregues através do Reitor-Mor.

QUEM CELEBRA?

Conforme as Inspetorias há vários modos de organizar a JMS de acordo com os ambientes da missão salesiana (escolas, centros de formação profissional, paróquias, grupos juvenis, oratórios, casas de formação dos SDB, Centros de Salesianos Cooperadores, grupos missionários...).

QUAIS OS MEIOS?

O Dicastério para as Missões oferece às comunidades salesianas o seguinte material: um pôster, um subsídio impresso, um DVD com filmes sobre o tema, um CD com textos e fotos em várias línguas e, ao longo do ano, algum outro material que pode ser baixado do sítio www.sdb.org (DOMISAL 2010). Para outras cópias desse material, basta solicitar ao Dicastério para as missões (cagliero11@gmail.com).

**Jornada Missionária Salesiana
(1988 – 2010)**

(con foto delle GMS degli anni precedenti, piccolo BOX)

Ano	Tema
1988	Guiné Conakry
1989	Zâmbia – Lufubu
1990	Timor Leste – Venilale
1991	Paraguai – Assunção – Roga Don Bosco
1992	Peru – Valle Sagrado – Incas
1993	Togo – Kara
1994	Camboja – Phnom Penh
1995	Índia – Gujarat
1996	Sibéria – Aldan
1997	Madagascar
1998	Brasil – Yanomami
1999	Japão – Uma missão difícil
2000	Angola – Reconciliação
2001	Papua Nova Guiné
2002	Refugiados – global
2003	Evangelização e desenvolvimento – global
2004	Índia – Arunachal Pradesh
2005	Mongólia
2006	Sudão
2007	Sudão
2008	Salesianos e HIV/AIDS - África
2009	Animação Salesiana Missionária – global
2010	Europa – jovens Ciganos

CIGANOS

História, cultura, desafios atuais

(mappa allegata con movimenti migrazioni rom)

1. Storia

Rom na Europa, Lom na Armênia, Dom no Oriente Médio. É o nome que os povos Ciganos usam para si mesmos. A origem da palavra é indiana: significa "homem", especialmente "homem livre". Os vários grupos distinguem-se pelo lugar de onde migraram, pela profissão que os caracteriza ou por outras definições. O termo com que os Ciganos identificam os sedentários é "gagio" (feminino gagi, plural gage). A fama de magos e o alo de mistério ligava-os aos povos que surgiram no império bizantino; o nome foi transferido aos povos nômades, transformando-se em Ciganos (português) Zingari (italiano), Zigeuner (alemão), Tsigane (francês). O termo inglês Gypsies deriva, porém, de uma lenda sobre sua origem egípcia (Egyptians). O lugar de origem do povo cigano (se os ciganos proveem de um único lugar) é uma questão longamente debatida. A maioria dos estudiosos acredita que seja uma região situada entre a Índia e o Paquistão, de onde iniciaram o êxodo pelo ano mil fugindo das invasões devastadoras de Mahmud de Ghazni. Não é, contudo claro se a região indiana fosse lugar da origem *primitiva* da cultura cigana ou *etapa intermédia* de uma migração mais complexa. Seguindo os traços lingüísticos, os estudiosos afirmam que a população Rom chegou primeiramente à Armênia, transferindo-se depois para o império bizantino tendo chegado à Europa entre os séculos XIV e XV.

A história do povo cigano é, em todo caso, em boa parte a história das perseguições que sofreram. Enquanto a organização social foi compatível com o nomadismo, os motivos de desencontro foram em geral ocasionais e esporádicos. Entretanto, mais tarde, durante o período da formação dos primeiros Estados nacionais, quando se acentuaram os processos de sedentarismo e o controle social, os Ciganos começaram a ser vistos como diferentes: não mais apenas a cor escura da pele, a "estranheza" dos costumes, o alo de mistério que os acompanhava, mas também o seu modo de vida tornou-se suspeito e malvisto.

Começou, assim, a partir do século XVI e, ainda mais, do século XVII, o processo de criminalização dos modos ciganos de vida: a acusação de parasitismo devido à prática da mendicância, a eterna acusação de serem ladrões numa sociedade que tendia a dar sempre mais importância à propriedade privada. A lista dos atos de repressão começou em 1471, quando foi proibido aos 'Zeginer' viverem na Suíça. Sucessivamente, as ordens de expulsão foram emitidas um pouco por todos os Estados europeus.

O "Absolutismo iluminado" tentou anular a cultura e os costumes ciganos dando-lhes os direitos de cidadania, interrompendo as perseguições. Contudo, a tentativa de "civilização" forçada faliu e provocou sofrimentos análogos aos causados pelas tentativas de extermínio. As ações policiais e as tentativas de assimilação forçada eram diversas nas formas, mas idênticas nas finalidades: destruir uma cultura diferente.

Em 1933 terminou qualquer resíduo de tolerância e, em 1936, foram criados os "Wohnlager", lugares onde os Ciganos eram obrigados a morar sob o controle da polícia e onde eram submetidos a experiências de caráter biológico, a começar pela esterilização, e começaram também as primeiras deportações. É difícil estabelecer o número total dos Ciganos mortos devido à loucura nazista: a cifra varia de 250 mil a 500 mil.

Nos últimos decênios, a perseguição aos Ciganos não terminou. Remoções, perseguições,

episódios de racismo e discriminação ainda estão, infelizmente, na ordem do dia (é de alguns meses atrás a escandalosa ordem para a coleta das impressões digitais das crianças Rom proposta pelo governo italiano).

2. Cultura

As raízes da cultura Rom e Sinti devem ser buscadas na Índia. Essas culturas se cruzaram, porém, com muitos influxos sucessivos; de fato, em suas migrações seculares este povo entrou em contato estreito com muitos outros povos assumindo, em parte, seus usos e costumes.

- Estrutura social e tradições

Embora seja difícil criar um estereótipo da estrutura social das diversas etnias, pode-se afirmar que não há entre os ciganos as classes sociais como são normalmente entendidas. As únicas distinções no interior das comunidades são aquelas entre os sexos (homem - mulher) e a diferenciação relativa à idade (jovem - velho). O que conta para o Cigano, em primeiro lugar, é a família, o núcleo constituído por marido, mulher e filhos; vem depois a família expandida, que compreende os parentes com os quais são frequentemente mantidas relações de convivência no mesmo grupo, unidade de interesses e de trabalho; e, enfim, a *kumpánia*, isto é, o conjunto de muitas famílias pertencentes ao mesmo grupo.

- Religião

A população Rom adota normalmente a religião praticada pelas populações não ciganas entre as quais vive. Em sua grande maioria são cristãos, sobretudo católicos. Uma pequena minoria é muçulmana em algumas regiões da Bósnia, Macedônia e Kosovo e nos países islâmicos onde, porém, estão raramente presentes. Eles, entretanto reelaboram quase sempre essas religiões por meio de conceitos míticos próprios da sua cultura.

3. Desafios atuais

Até há poucos decênios, a economia capitalista em desenvolvimento permitia aos Rom uma sobrevivência econômica autônoma. A organização atual, contudo, fechou essas fontes, modificando radicalmente a quantidade e os métodos de interação entre a cultura Rom e a dominante. Com o boom econômico, a economia agrícola desapareceu e os nômades são obrigados a buscar a periferia das grandes cidades para encontrar novos recursos de sobrevivência. Em breve tempo, os Rom se transformam em catadores de sucatas para reciclagem e isso, se de um lado permite-lhes viver, de outro obriga-os à sedentarização parcial modificando totalmente os traços da cultura nômade. A sedentarização é o oposto do nomadismo, ou seja, adotar estilos de vida contrários aos dos nômades, modificar obrigatoriamente valores e hábitos e redefinir a própria organização social desenhando novas ligações de solidariedade recíproca. Um processo tão radical de transformação comporta desequilíbrios e contradições.

Para os Rom, foi um passo muito difícil organizar as próprias atividades segundo uma rígida divisão temporal. O processo de sedentarização, parcial ou total, obrigou esse povo a uma 'disciplina temporal'. A relação com as instituições comporta o conhecimento e a observância do calendário próprio de cada instituição; viver numa cidade obriga a aprender rapidamente a organização do espaço temporal próprio da cultura hospitaleira. Entretanto, essas relações não são suficientemente estáveis e continuam a modificar o modo Rom de representar e organizar o tempo, embora sejam suficientes para criar-lhes problemas de adaptação difíceis de superar. É difícil para as crianças sujeitar-se aos horários escolares; os adultos relutam em realizar trabalhos continuativos e não sabem projetar o futuro, em relação ao qual manifestam fatalismo; a intolerância em relação às regras e à disciplina, a tendência a não separar os tempos e os lugares da vida, são exemplos de incongruências espaço-temporais.

Por que se diz que o Cigano é sujo e ladrão, que ele recusa o trabalho e não respeita a lei?

Porque essas características constituem a vulgarização de alguns aspectos que pertencem a uma cultura que foi nômade até há pouco tempo. Um povo nômade não está habituado a limpar o espaço que atravessa, porque não lhe pertence e serve apenas para conseguir a água, acender o fogo, encontrar proteção; mas também porque a mesma natureza providenciava a limpeza daquilo que os nômades deixavam em sua passagem. Os nômades não pensavam no trabalho, como concebido hoje: eles tinham ocupações ocasionais e não estavam habituados a vender a sua força de trabalho por dinheiro. A economia Rom era pobre, fundada na barganha; o pequeno furto e a confusão criada eram muitas vezes ditados pela necessidade e justificados pelo valor irrisório que se atribuía à propriedade no passado.

A família era a única instituição social existente e dava sentido à existência de cada homem. A sedentarização fez com que uma organização social desse tipo perdesse a identidade e funcionalidade: enquanto as mudanças de tipo estrutural viveram tempos acentuados de evolução, as alterações culturais tiveram tempos de desenvolvimento muito longos, e os Rom, obrigados a abandonar o nomadismo, não alteraram de modo igualmente rápido as características da própria identidade cultural que definiam os modos de usar e organizar o tempo e o espaço. A estrutura e a cultura dessas sociedades não cumprem a tarefa de correspondência e funcionalidade recíproca e esse desequilíbrio favorece fenômenos de desordem e insatisfação social, amplificados pela escassa disponibilidade das sociedades hospedeiras em favorecer o processo de adaptação.

A alteração da sociedade Rom não remove a situação de gueto que, por sua vez, não serve nem mesmo para defender a identidade desse povo. Os próprios campos (equipados ou não) assemelham-se a reservas indígenas que aumentam a separação entre o mundo Rom e a *gagè* (população majoritária não cigana). Assiste-se, ao mesmo tempo, à crise de identidade da sociedade Rom: as estruturas sociais vacilam, as formas de atividade econômica são redimensionadas ou desaparecem, as práticas religiosas tendem a ser esquecidas, a violência aumenta. São todas características típicas de uma sociedade implodida, que tende a perder as próprias características sob o peso de outra, sem poder aderir a ela.

BOX

INICIATIVAS SOCIAIS PARA O SUSTENTO DOS ROM

Jornada Mundial das Populações Rom (8 de abril).

Proclamado pela ONU em 1971, celebra-se em todo o mundo no dia 8 de abril o "**Romano Dives**", a **Jornada Internacional da Nação Rom**, recordando o dia 8 de abril de 1971 quando se reuniu em Londres o primeiro Congresso internacional do povo Rom e foi criada a Romani Union, primeira organização mundial dos Rom reconhecida pela ONU em 1979. A tradição quer que, neste dia, toda família Rom, Sinti, Kalé, Manouche e Romichals caminhe ao por do sol ao longo de um rio próximo à sua habitação; este gesto representa o caminho percorrido durante as longas migrações. Os membros da família oferecem flores e pétalas de flores ao rio representando os mortos, e velas representando a luz que viaja com eles.

A Romani Union Internacional (IRU) é a primeira organização Rom.

Ela foi fundada em 1971 em Londres; seu primeiro presidente foi Jan Cibula, médico rom proveniente da Eslováquia. A IRU é uma organização internacional não governativa. Em 1993 a IRU foi reconhecida pelas Nações Unidas. É formada por um grupo de Rom, seu ponto de apoio, provenientes de 32 países, entre eles a Austrália, a Nova Zelândia, os USA e a Índia. São esses os membros do Congresso. Seu objetivo principal é levar a termo o programa de ação e trabalhar para criar condições de vida digna para todos os Rom em seus respectivos países. A IRU quer dar oportunidade de escolarização às crianças ciganas para que possam inserir-se na sociedade (sem serem assimilados) e serem capazes de cuidar de si mesmas sem a ajuda de outros.

O decênio de integração dos Rom

é uma iniciativa de oito países do centro e leste europeus para melhorar o status socioeconômico e a integração da minoria Rom na região. A iniciativa foi promovida em 2005 com o Decênio de integração dos Rom de 2005 a 2015, e é o primeiro projeto multinacional na Europa para melhorar substancialmente a vida dos Rom. Oito países participam da iniciativa: Bulgária, Croácia, República Checa, Hungria, Macedônia, Romênia, Sérvia, Montenegro e Eslováquia. Esses países contam com minorias Rom, significativas mas desfavorecidas tanto do ponto de vista econômico quanto social. Em 2005, os governos dos países citados comprometeram-se em acabar com a disparidade das condições de vida entre Rom e não-Rom, como também a pôr fim ao círculo vicioso de pobreza e exclusão em que se encontram muitos Rom.

Uma estratégia europeia para os Rom (31 de janeiro de 2008)

Vivem na Europa cerca de 15 milhões de Rom; desses, perto de 10 milhões estão na União Europeia; eles são vítimas de discriminações raciais e, em muitos casos, estão sujeitos a graves casos de discriminações estruturais e vivem em condições de pobreza e exclusão social e de múltiplas discriminações devido ao sexo, à idade, às deficiências físicas ou orientação sexual. Grande parte dos Rom europeus tornaram-se, porém, cidadãos da União Europeia após as ampliações de 2004 e 2007, beneficiando-se do direito dos cidadãos da União e de seus familiares poderem circular e morar livremente no território dos Estados membros. Em vista disso tudo, o Parlamento europeu aprovou uma resolução que oferece 27 linhas operativas aos Estados Membros, convidando-os a condenar sem exceções e ambiguidades todas as formas de racismo e discriminação a que estão sujeitos os Rom e demais comunidades consideradas "ciganas"; esses Estados também são levados a envolver a comunidade Rom na tentativa de colocar esse povo em condições de se beneficiar plenamente dos incentivos dados pela União Europeia voltados a promover os seus direitos e a inserção de suas comunidades.

BOX Os Rom no mundo¹

 <u>Turquia</u>	300.000-5.000.000
 <u>Romênia</u>	Censo oficial: 535.250 Outras estimativas: 700.000-2.500.000
 <u>Espana</u>	de 600.000 a 800.000 ou 1.500.000
 <u>França</u>	de 500.000 (estimativa oficial) a 1.200.000-1.300.000
 <u>Estados Unidos</u>	1.000.000 (dados Organização Rom)
 <u>Hungria</u>	Censo oficial: 205.720 Outras estimativas: 450.000-1.000.000
 <u>Rússia</u>	Censo oficial de 2002: 183.000 Outras estimativas: 450.000-1.000.000
 <u>Brasil</u>	678.000-900.000
 <u>Bulgária</u>	Censo oficial, de 370.908 a 700.000-800.000
 <u>Sérvia</u>	Censo oficial: 108.193 Outras estimativas: 400.000-800.000
 <u>Eslováquia</u>	92.500 a 550.000
 <u>Ucrânia</u>	Censo oficial: de 48.000 a 400.000
 <u>Bósnia e Herzegovina</u>	Censo oficial de 1991: de 8.864 a 60.000-400.000
 <u>Grécia</u>	200.000 ou 300.000-350.000
 <u>Argentina</u>	300.000
 <u>República Checa</u>	11.746 ou de 220.000 a 300.000
 <u>Macedônia</u>	53.879 a 260.000
 <u>Moldávia</u>	(2004) de 12.280 a 150.000
 <u>Croácia</u>	Censo de 2001: 9.463-131.000
 <u>Alemanha</u>	110.000-130.000
 <u>Albânia</u>	de 1.300 a 120.000
 <u>Iran</u>	110.000
 <u>Itália</u>	90.000-110.000
 <u>Canadá</u>	80.000
 <u>Colômbia</u>	79.000
 <u>Portugal</u>	40.000
 <u>Polônia</u>	de 15.000 a 50.000

¹ Wikipedia, 2009

Os Ciganos e a Igreja

Os Ciganos sempre demonstraram um vivo sentido do sagrado, como o demonstram, entre outras coisas, as suas tradições religiosas. Infelizmente, a escassez de sacerdotes e agentes pastorais dispostos a acompanhá-los, impede-lhes de receber formação religiosa. Por isso, eles são terreno fértil para o proselitismo das seitas.

A dimensão itinerante de vida dos ciganos é um testemunho de liberdade interior perante o fenômeno do consumismo na sociedade atual e constitui um apelo permanente ao fato de que a nossa vida é uma peregrinação contínua para outra Pátria, a celeste. Com seu estilo de vida, os ciganos representam uma viva, embora inconsciente, contestação diante de uma religião fria, racionalista e muito marcada pelo legalismo. A peregrinação é expressão da religiosidade e da fé dos Ciganos. Desde sempre eles estão presentes, rumorosos e pitorescos, no meio das multidões de peregrinos a caminho de santuários de todo o mundo.

O encontro com Paulo VI, por ocasião da primeira peregrinação internacional a Roma, marcou uma etapa decisiva em sua história. O Papa recordou-lhes o lugar que têm na Igreja: "**Vocês estão no coração da Igreja**, porque estão sozinhos: ninguém está sozinho na Igreja. (...) Gostaríamos que o resultado deste encontro excepcional fosse levá-los a pensar na santa Igreja, à qual pertencem; fazê-los conhecê-la mais, apreciá-la mais; e gostaríamos que o resultado fosse também despertar em vocês a consciência daquilo que vocês são. (...) Acreditamos que deveriam ser melhoradas as suas relações com as sociedades pelas quais passam e que são tocadas pelas suas caravanas: da mesma forma que vocês ficam contentes por encontrar repouso e hospitalidade gentil onde acampam, assim também devem procurar deixar em todas as etapas uma recordação boa e simpática; que a estada de vocês seja disseminada de exemplos de bondade, honestidade, respeito" (26.09.1965).

Durante o Grande Jubileu de 2000, em nome da Igreja, o cardeal Estêvão Fumio Hamao pediu perdão com estas palavras: "Contemplando Jesus, nosso Senhor e nossa Paz, os cristãos saibam arrepender-se das palavras e dos comportamentos que, às vezes, lhes foram sugeridos pelo orgulho, pelo ódio, pela vontade de domínio sobre os outros, pela inimizade para com os aderentes a outras religiões e grupos sociais mais frágeis, como os imigrantes e ciganos" (*Basílica de São Pedro, 12 de março*).

A partir dos anos 70 a Igreja iniciou uma pastoral organizada, marcada por seis Congressos mundiais para a pastoral dos ciganos. Em 2005, o Conselho Pontifício para os Migrantes e Itinerantes deu "Orientações para a pastoral dos Ciganos". A revista do Conselho Pontifício "People on the move" dedicou-lhes alguns números (www.vatican.va).

Contam-se, agora, na Igreja Católica, mais de 120 sacerdotes, religiosos, religiosas e seminaristas de origem cigana em vários países da Ásia, América e Europa. Conhecemos também dois Rom Salesianos de Dom Bosco.

ESCRITÓRIOS PARA A PASTORAL ENTRE OS SINTI E OS ROM (con logo)

Desde os anos 70, as Conferências Episcopais, no intento de favorecer um projeto pastoral unitário para a missão junto ao povo Rom-Sinti/Ciganos e com a finalidade de oferecer a ajuda e a coordenação necessárias aos que atuam no setor, estão a criar escritórios para a pastoral específica. São finalidades do escritório: promoção, coordenação e revisão das atividades pastorais voltadas ao povo Rom-Sinti/Ciganos, como também a formação específica dos agentes pastorais. Há neste momento três Salesianos empenhados como Diretores nacionais da Pastoral Rom (Alemanha, Itália e Eslováquia). Esses escritórios são ponto de referência em todos os países europeus.

O Beato Mártir Zeferino (Ceferino) Gimenez Malla - El Pelé

Benavent de Sangría (Catalunha, Espanha) 26 de agosto de 1861

Barbastro (Aragona, Espanha) 2 de agosto de 1936

(con foto allegata)

Martirologio romano. O Beato Zeferino Giménez Malla é um mártir de origem cigana que trabalhou para promover a paz e a concórdia entre o seu povo e os vizinhos, até ser preso na perseguição da guerra espanhola em 1936.

O nome de batismo, Zeferino, recorda o santo do dia do seu nascimento. Zeferino Giménez Malla, chamado de El Pelé, é o primeiro Cigano – Kalo' – que a Igreja colocou nos altares. Nasce na pobreza, que se torna miséria quando seu pai abandona a família e vai embora com outra mulher. Zeferino não frequenta a escola, ajuda em casa como pode (faz e vende cestas de vime) e pelos 20 anos vai para Barbastro, casando-se com Teresa Jiménez Castro à maneira cigana, sem rito religioso (que será celebrado somente em 1912). Não tendo filhos, eles adotam Pepita, sobrinha de Teresa. Figura imponente, especializado em cavalos e mulas, torna-se mediador estimado pela sinceridade (dote raro nesse trabalho). Torna-se, depois, negociante devido a um gesto que encanta toda a cidade de Barbastro: um poderoso homem do lugar, doente de tuberculose, desmaia certo dia na rua, entre golfadas de sangue que põem todos a correr, também os que antes o reverenciavam. Somente ele, Zeferino, sem medo, acorre, ajuda-o e leva-o nos ombros para casa. A rica família do doente agradece-lhe com uma soma em dinheiro, e ele pode assim iniciar um próspero comércio.

Torna-se importante. Mas, sobretudo, pratica também nas praças a sua fé, à qual chegou completamente já adulto. Reza pela rua, com o Rosário na mão. Durante o inverno gira a socorrer os Ciganos mais pobres, mas não só eles. Todos são "próximos" para ele, que constroi dia após dia a obra prima da sua vida de crente, convalidada pelas obras. Analfabeto, "leu" também os ensinamentos do apóstolo Paulo aos Coríntios, e realiza em si a caridade que "tudo desculpa, tudo crê, tudo suporta". Suporta também as calúnias, quando é acusado falsamente de furto ("É um Cigano..."), mas depois é absolvido triunfalmente. Domina nos grupos das "Quintas-feiras eucarísticas", dos Vicentinos, da Ordem Terceira Franciscana... todos o querem, este Cigano comunicador de esperança, este promotor de alegria. Ainda em vida há quem o chame de "santo".

Julho de 1936, guerra civil na Espanha. Zeferino é preso por um grupo de anárquicos porque, aos 75 anos, lançou-se sobre eles para libertar um padre que tinham prendido. (Há nessa época um massacre entre o clero de Barbastro). E ele reza em voz alta, cabeça erguida, não pede clemência. Quando o fuzilam, alguns dias depois, junto ao cemitério, seu último grito é "Viva Cristo Rei!". Seu último gesto é o da mão que levanta o Rosário como uma bandeira. No dia seguinte, ordenam que os ciganos cavem uma fossa comum para todos os fuzilados, entre os quais está El Pelé. Depois, lançam cal viva sobre seus corpos e, por isso, não existe o seu túmulo.

Em 4 de maio de 1997, em Roma, na presença de milhares de Ciganos, o papa João Paulo II proclama Zeferino beato. Com ele é também beatificado o bispo Florentino Asensio, morto como o Cigano no verão de 1936.

OS SALESIANOS E OS CIGANOS

Os Salesianos que, desde sempre, se distinguem pelas atividades com os mais pobres e marginalizados, caminham ao lado das diversas etnias ciganas nas Inspetorias salesianas da Europa indicadas abaixo. Não se apresentam as experiências da Índia e da América Latina

(foto e mappa)

INSPETORIA CEP – República Checa

České Budějovice – Santo Adalberto

Em 1998 foram iniciadas as primeiras atividades para os Ciganos, por iniciativa pessoal do salesiano coadjutor Oldřich Kaprál. Em 2000, a atividade pessoal foi integrada na programação do Centro Juvenil, com um oratório aberto aos Ciganos três dias por semana, quando se realizam cursos de educação elementar e social, música, esporte, cerâmica, e se ensina a catequese. Nos outros três dias, realizam-se programas pelas ruas do bairro. Desde 2007, as atividades foram reconhecidas oficialmente pelo Estado como trabalho social.

Ostrava

Aqui, desde 1993, há o Centro Juvenil que leva adiante um programa social e educativo dedicado aos Ciganos; as atividades principais são: esporte, escola e pós-escola para meninos e adolescentes dos 4 a 18 anos e catequese. Assinale-se também o trabalho pelas ruas do bairro, dirigido por um jovem cigano que trabalha no oratório salesiano.

Bulgária (Stara Zagora)

Os Salesianos, depois de anos de atividades em Kazanlak, conseguiram conquistar a confiança dos jovens ciganos e de seus pais no bairro Lozenec de Stara Zagora, recebendo em troca o respeito pelas regras e a constância na realização dos compromissos assumidos.

O programa do Centro Juvenil prevê: catequese, pós-escola, grupos de interesse, oração, finais de semana com encontros, acampamentos de férias. O DVD apresenta a história de Jesus, o Búlgaro.

Teplice

Surgiu aqui em 1999 um Centro Juvenil, num bairro onde 70% são ciganos. Criaram-se atividades de pós-escola, aulas, seminários, grupos de interesse. Os resultados já são evidentes, mas o trabalho ainda é longo.

INSPETORIA SLK - Eslováquia

Bardejov – Poštarka

A primeira obra surgida para os Rom na Inspetoria teve início graças ao trabalho corajoso do P. Peter Besenyi, atual Diretor Nacional da Pastoral dos Rom. No bairro Postarka, habitado só por Rom na cidade de Bardejov, surgiu um conjunto de serviços integrados: creche, escola elementar, oratório e Centro Juvenil. Ali também surgiu a primeira igreja no mundo dedicada ao Beato Zeferino Jimenez Malla. A história está disponível no DVD.

Košice, Luník IX

Há quase um ano, depois do convite do Bispo e do mandato do Inspetor, e com a contribuição econômica da cidade de Košice, teve início o ensino da catequese, o trabalho nas ruas, cursos de esporte e atividades de tempo livre. Os jovens ciganos são preparados para os sacramentos e, com

eles, procura-se reviver o bairro e resolver seus problemas. Em 2009 foi aberto um centro pastoral.

INSPETORIA INE – ITÁLIA – VÊNETO

Udine

"A minha opção? Um encontro casual, a freqüentação assídua com alguns deles. Uma relação que te questiona, te põe em crise". Foi assim que, certo dia, o P. Federico, Diretor Nacional da Pastoral para os Rom e Sinti junto à Conferência Episcopal Italiana, conseguiu uma van e tornou-se o padre dos Ciganos. Ele tem uma barraca como igreja para a oração e a récita dos salmos. *"Fiz-me 'adotar' por uma das famílias e aceitaram-me entre eles. Não coloco à frente o meu ser sacerdote ou a religião, mas a participação na vida deles. Se brotasse uma conversão, seria bom; caso contrário, não importa"*, explica o P. Schiavon. A fim de combater os preconceitos ele apresentou os resultados de uma pesquisa feita pela Fundação Migrantes da Universidade de Verona sobre os estereótipos relacionados com os Rom. Nela, demonstra-se que a sua fama de "raptadores de crianças" é totalmente infundada. Para fazê-lo, serviu-se da colaboração das Procuradorias italianas de justiça, demonstrando que jamais existiram condenações por esse crime.

Romênia

Nas duas comunidades salesianas, o contato com a realidade dos Rom e dos Sinti é apenas marginal. Ou seja, alguns jovens frequentam o oratório de Constanza, mas de modo não contínuo.

INSPETORIA IME – ITÁLIA MERIDIONAL – ALBÂNIA

Albânia

Em Tirana, os Salesianos administram desde 1998, com a organização não governativa VIS, dois centros diurnos, nos quais a maior parte das crianças beneficiárias são das minorias Rom e Gypsy, que se beneficiam de atividades educativas, recreativas, pós-escolares, exames médico e de saúde para eles e suas famílias, apoio psicológico e alimentar e inserção de alguns deles nos cursos de formação profissional.

Além disso, a SHKEJ (Associação Nacional Educação para a Vida), pequena ONG local promovida pelo VIS, abriu um centro diurno para 80 crianças e uma creche para outras 30. A ONG criou também uma equipe de rua que entra em contato todos os dias, e mantém ligação com os jovens Ciganos de rua.

INSPETORIA POR – PORTUGAL

Até dois anos atrás um irmão realizava um serviço precioso em favor dos jovens ciganos; infelizmente, depois da sua morte, o trabalho não teve continuidade.

INSPETORIA SBA – ESPANHA – BARCELONA

O bairro foi criado nos anos 70 com populações provenientes das favelas ao redor de Barcelona. A população que vive no bairro é de cerca de 11 mil pessoas, e delas, perto de 40% são de etnia cigana; portanto, vivem ali mais ou menos 4 mil Ciganos. Os projetos sociais que levamos adiante são: salas de aula, acesso às novas tecnologias, um centro materno-infantil onde se ensina às mães de origem cigana a cuidar de si mesmas, dos filhos e da casa; além disso, há Centros abertos, nos quais crianças de 6 a 14 anos podem brincar, praticar esportes, frequentar cursos de cozinha e artesanato, receber apoio escolar.

INSPETORIA SLE – ESPANHA – LEON

León

A Fundação Juan Soñador, da Inspetoria de León, tem um projeto de sensibilização em relação aos Ciganos. O projeto compreende uma biblioteca de cultura cigana, aberta ao público; duas exposições fotográficas; vídeos sobre a história dos ciganos; materiais audiovisuais diversos; documentos sobre a vida de Zeferino Jiménez Malla, El Pelé, o primeiro Beato cigano.

INSPETORIA UNG - HUNGRIA

Kazinbarcika

A missão salesiana destina-se exclusivamente aos jovens Ciganos da cidade e dos arredores. A missão compreende uma comunidade salesiana internacional, uma escola, uma casa de hospedagem, um oratório e um centro juvenil. A finalidade da missão é promover o desenvolvimento dos jovens ciganos da região e a sua integração na sociedade por meio da alfabetização, da formação profissional, do esporte e da promoção da cultura Rom através da organização de manifestações de dança e música típicas.

INÍCIO DA COORDENAÇÃO DA MISSÃO SALESIANA PARA OS ROM

Kazinbarcika (Hungria) 2009 - Fevereiro

Realizou-se nos dias 21 e 22 de fevereiro de 2009 o primeiro encontro interinspetorial da pastoral dos Ciganos. O programa do encontro contou com a apresentação das diversas experiências educativas e pastorais atuadas pelas três Inspetorias do centro europeu em favor das comunidades ciganas. No encontro, o P. Van Hecke sublinhou a importância de compartilhar as experiências e projetar para o futuro, a fim de reforçar e encorajar os irmãos empenhados nesse âmbito apostólico, que ele mesmo reconheceu como *"uma área que precisa de intervenção urgente e significativa"*.

Košice (Eslováquia) 2009 – Novembro

Será realizada nos dias 20-23 de novembro de 2009 a Conferência Internacional Salesiana sobre a pastoral dos ciganos, sintonizada com as dinâmicas da Jornada Mundial Salesiana de 2010. O objetivo do encontro contará com a apresentação das diversas experiências do ponto de vista do Sistema Preventivo e dos direitos humanos dos jovens Rom e Sinti.

Jornada Missionária Salesiana 2010

Projetos a serem apoiados

BULGÁRIA – Stara Zagora

Como se vê na história do DVD (Jesus, o búlgaro), salesianos da República Checa estão a iniciar o Oratório – Centro Juvenil no bairro de Lozenec, com uma população de 30 mil ciganos. Buscam-se os meios para construir o centro educativo não formal e o centro de alfabetização para jovens e adultos.

ESLOVÁQUIA – Košice, Lunik IX

Como se vê na história do DVD (Novos Projetos), salesianos da Eslováquia estão presentes desde 2008 no bairro popular Lunik IX, com uma população de 7 mil Rom. Buscam-se meios para equipar o centro pastoral do bairro cuja construção deverá ser concluída em 2009.

HUNGRIA – Kazinbarezika

Como se vê na história do DVD (Jonas), o novo conjunto educativo foi concluído em 2008. Os salesianos buscam agora os meios para construir uma modesta capela na área da escola para 800 jovens, em sua maioria Rom.

Subsídios didáticos

O DVD 2010 contém os seguintes filmes

1. **Origens:** Breve introdução sobre as origens, cultura e desafios dos ciganos (Europa) 7'
2. **Jesus, o búlgaro** – História de Isolamento (Bulgária, Stara Zagora) 12'
3. **Mirka, a meta mais alta** – História de Família (Eslováquia, Bardejov – Educação integral) 10'
4. **Jonas, um de nós** – História de Integração (Hungria, Kazincbarcika - CFP) 12'
5. **Projetos – novas fronteiras** (Eslováquia – Plavecky Ctvrtok: Vita Victis, Kosice – Lunik IX) 8'

Guia para a reflexão

Simples questões para iniciar a reflexão, o confronto e a mudança de mentalidade

Em geral, vendo o vídeo:

- O que você conhece sobre a realidade dos Ciganos, Rom, Sinti...?
- O que o vídeo ensinou para você?
- Qual a imagem que mais o impressionou?
- Quais as características da intervenção dos Salesianos?

Jesus, o búlgaro

- Como vive um menino e uma menina de 10 anos do seu bairro?
- Quais as diferenças cotidianas entre a vida deles e a de Jesus?
- Quais as dificuldades vividas pelos Ciganos?

Mirka, a meta mais alta

- Quais os impulsos e os desejos que motivam Mirka?
- Quais são os fatores que favorecem Mirka?
- Quais as luzes e as sombras da realidade cigana descritas pela irmã Atanásia?
- O que se percebe no vídeo sobre a diferença entre os Ciganos e os não Ciganos?

Jonas, um de nós

- O que nos ensina o percurso de vida de Jonas?
- "Quando dizem que sou um cigano, devo realmente me esforçar para não dar importância. Porque, com esse gesto, violaram a minha dignidade". Compartilhamos essa afirmação de Jonas? Como reagiríamos se estivéssemos no lugar dele?
- Como você vê a integração entre povos e pessoas de origens diversas? Como isso acontece na sua cidade, e como isso o envolve?
- O que ensinam para você as histórias e as experiências dos jovens da escola Dom Bosco de Kazincbarcika?

Projetos, novas fronteiras

- Quais as luzes e as sombras, o quadro social, da pequena cidade de Plavecký Štvrtok e do bairro de Lunik IX?
- Quais os aspectos do trabalho realizado pelos Salesianos nessa realidade que estão em continuidade com o carisma de Dom Bosco?

Algumas atividades educativo-pastorais sugeridas para 2010

1. Visita pessoal a algum ambiente Rom, para conhecer a sua cultura, tradições, desafios da vida social, e entender suas dificuldades de integração.
2. Organizar uma exposição (ver o material no CD) sobre a história, cultura, religião e tradições das etnias ciganas (alguns museus podem ser de ajuda)
3. Preparar um cine-fórum sobre o cinco filmes de 2010, para um grupo juvenil, uma classe de religião. Podemos descobrir uma aproximação missionária baseada nos pilares do Sistema Preventivo de Dom Bosco
4. Se possível, visitar uma das comunidades salesianas que trabalha com os jovens Rom, oferecendo um serviço de voluntariado por breve período.
5. Tornar conhecido o Beato mártir cigano Zeferino Jiménez Malla, com breve liturgia da Palavra, rezando pelas vocações apostólicas dos Rom.

Os subsídios para a campanha da Jornada Missionária Salesiana 2010 estão disponíveis em oito línguas no sítio web: www.sdb.org: Pôster, DVD com cinco filmes, CD com textos em dez línguas, Fotos das obras salesianas para os Ciganos, Subsídio didático, Oração.

Durante 2009 e 2010 as contribuições sobre o tema poderão ser compartilhadas graças à SDL (Salesian Digital Library; biblioteca digital salesiana <http://sdl.sdb.org>)

Oração

*Deus Pai, nós te agradecemos
porque nos chamaste como a Dom Bosco
para contribuir para a salvação dos jovens,
especialmente os mais pobres.*

*Infunde também em nós e em todos os membros da Família Salesiana
o ardor apostólico do mihi animas, cetera tolle
para que possamos ser sinais e portadores
do teu Amor aos jovens.*

*Maria, Auxiliadora dos cristãos,
sustenta os povos Rom e Sinti
para que possam crescer e ser respeitados
através de um caminho de verdadeira integração social e eclesial;
acompanha a nós salesianos para que possamos continuar com perseverança
o nosso caminho de amigos e educadores destes povos e de seus jovens.*

*Pela intercessão do Beato Zeferino Jiménez Malla,
mártir Cigano, nós te pedimos, Senhor,
que suscites entre os jovens destes povos
muitas vocações apostólicas
leigas, religiosas e sacerdotais ao serviço da Igreja.*

Amém

(con foto sfondo)

***“QUERIDOS CIGANOS, QUERIDOS NÔMDES, QUERIDOS GITANOS,
VINDOS DE TODAS AS PARTES DA EUROPA,
NA IGREJA, VOCÊS NÃO ESTÃO À MARGEM,
MAS ESTÃO NO CENTRO,
VOCÊS ESTÃO NO CORAÇÃO DA IGREJA...”***

**Paulo VI, Homilia no campo internacional dos Ciganos
Pomezia, 26 de setembro de 1965**

***“TEMOS QUE COMBATER O RACISMO,
NÃO COM AS ARMAS,
MAS COM O AMOR, O TRABALHO E A HUMILDADE,
PROVANDO QUE, ALÉM DOS NOSSOS DEFEITOS,
NÓS TAMBÉM TEMOS VALORES”***

**Palavras de um jovem cigano, VI Congresso mundial da pastoral para os Ciganos
Freising, 4 de setembro de 2008**